



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE GEOGRAFIA

MARIA NEUZILENE CALDAS OLIVEIRA

DESAFIOS DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO:
uma experiência do curso de Licenciatura em Geografia

CAMETÁ-PA
2024

MARIA NEUZILENE CALDAS OLIVEIRA

DESAFIOS DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO:
uma experiência do curso de Licenciatura em Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Geografia, Campus Universitário do
Tocantins –Cametá, Universidade Federal do Pará,
para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos da Silva Cordovil

CAMETÁ-PA
2024

MARIA NEUZILENE CALDAS OLIVEIRA

DESAFIOS DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO:
uma experiência do curso de Licenciatura em Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Geografia, Campus Universitário do
Tocantins –Cametá, Universidade Federal do Pará,
para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos da Silva Cordovil

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Carlos da Silva Cordovil
Faculdade de Geografia/Campus Cametá/UFPA
Orientador

Prof. Dr. Ivamauro Ailton de Sousa Silva
Faculdade de Geografia/Campus Cametá/UFPA
Avaliador

Data da Defesa: ____/____/____

Conceito: _____

CAMETÁ-PA
2024

RESUMO

O estágio supervisionado fornece ao acadêmico de licenciatura muitas experiências necessárias para a futura vida profissional na prática docente. Nestes termos, a principal discussão deste trabalho é baseada nas atividades do Estágio Docente III do curso de Licenciatura em Geografia, realizado no Ensino Médio. Elaborou-se o trabalho a partir de levantamentos bibliográficos contidos em livros e artigos acadêmicos. Em seguida, realizou-se observação para diagnóstico da infraestrutura escolar e relatos do professor de Geografia na turma do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Julia Passarinho. Por fim, realizou-se a regência na referida turma com o tema “Complexo Regional do Centro Sul”, que foi proposto pelo professor de Geografia da instituição. O estágio curricular é um componente que possibilita ao licenciando desenvolver habilidades e competências para a formação profissional, além de ser um momento de refletir e problematizar a teoria com a prática. É, assim, indispensável para a formação docente, pois permite o primeiro contato com a realidade escolar proporcionando aos futuros profissionais conhecer o funcionamento e os desafios da realidade escolar.

Palavras-chave: Estágio; Ensino-aprendizagem; Prática pedagógica.

ABSTRACT

The supervised internship provides the undergraduate student with many experiences necessary for their future professional life in teaching practice. In these terms, the main discussion of this work is based on the activities of Teaching Internship III of the Degree in Geography course, carried out in High School. The work was prepared based on bibliographical surveys contained in academic books and articles. Next, observation was carried out to diagnose the school infrastructure and reports from the Geography teacher in the third year high school class at the Julia Passarinho State High School. Finally, the class was conducted with the theme “Regional Complex of the Central South”, which was proposed by the institution's Geography teacher. The curricular internship is a component that allows graduates to develop skills and competencies for professional training, in addition to being a time to reflect and problematize theory with practice. It is, therefore, essential for teacher training, as it allows the first contact with the school reality, providing future professionals with knowledge of the functioning and challenges of the school reality.

Keywords: Conducting internship; Teaching-learning; Pedagogical practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Atual fachada da EEEM Júlia Passarinho	10
Figura 2- Prática de ensino do professor regente	12
Figura 3- Momento da regência na turma do terceiro ano	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
3.1 INFRAESTRUTURA ESCOLAR E PRÁTICA DO PROFESSOR REGENTE EM SALA.....	10
3.2 REGÊNCIA NA TURMA DO TERCEIRO ANO.....	16
4 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui um processo de formação profissional que proporciona ao estudante a oportunidade de aperfeiçoar as competências e habilidades, que foram construídas ao longo de sua formação inicial. Nesse contexto, Bianchi *et al.* (2005) afirmam que o estágio supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra a sua criatividade, independência e estilo de trabalho. Enquanto campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, o estágio possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis para a construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (Pimenta; Lima, 2011).

De acordo com Pimenta (2011, p. 21), “por estágio supervisionado entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. O estágio supervisionado revela os desafios encontrados na atuação da profissão docente. Dentro desse contexto, as regências se caracterizam como um processo de formação, possibilitando que o acadêmico/estagiário se (re)descubra enquanto professor e enquanto pessoa humana, conhecendo as realidades escolares através do seu cotidiano, e desenvolvendo concepções acerca do coletivo escolar e trocas existentes nestas relações (Gomes; Brito, 2016).

Nos estágios de regência as atividades devem proporcionar condições para que os estagiários possam discutir sua atuação didática, avaliando sua própria prática conduzindo a classe, da mesma maneira com a qual avaliaram o professor na observação (Carvalho, 2022). Desta forma, o estágio deve se configurar em uma experiência didática para o estagiário, promovendo condições para que ele seja o pesquisador de sua própria prática pedagógica, inovando e atuando como agente de mudança.

Nesse sentido, visando aprofundar as discussões em torno da relevância do Estágio, para este trabalho, estabelecemos como objetivo geral: discutir a importância do Estágio Supervisionado na Formação do Professor. E como objetivos específicos: a) apresentar a importância do Estágio para o desenvolvimento de atividades e competências; b) averiguar as experiências docentes que são construídas a partir da relação entre professor supervisor e acadêmico em formação docente; c) evidenciar as experiências resultantes do estágio docente e sua relevância para a formação do professor.

Pimenta e Lima (2011) afirmam que a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério, entretanto, é no processo de sua

formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar. Logo, o estágio, por excelência, consiste em um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade.

Nessa perspectiva, Gomes e Brito (2016) consideram que o estágio é um processo privilegiado para conhecer melhor a escola, a sala de aula, os alunos, os conteúdos e os procedimentos de ensino e aprendizagem. É também, momento de autoconhecimento, de identificação ou refutação de alguns aspectos para a carreira docente. Quando bem preparado e organizado, ele permite a junção da teoria e da prática, resultando assim, na prática educacional.

Seguindo esta corrente de pensamento, Pimenta (1995) concebe que o estágio tem o objetivo de levar os alunos a analisar as realidades nas quais irão atuar, bem como servir como fonte de experiências e discussões no âmbito do ensino e procedimentos pedagógicos.

Diante do exposto, o presente trabalho emergiu por meio de argumentos sobre o tema e através da experiência do Estágio Docente III realizado na Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Júlia Passarinho, situada na área urbana de Cametá. Nesse sentido, a discussão principal ampara-se na experiência do estágio de licenciatura em Geografia no ensino médio, como uma importante ferramenta para a formação de profissionais da docência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos consistiram na leitura de capítulos de livros e artigos publicados em periódicos, que proporcionaram a obtenção de fundamentos teóricos baseado em autores que discutem o tema. Em seguida destaca-se a infraestrutura escolar e a prática de ensino do professor regente de Geografia e, por fim, a experiência na regência na turma.

Tal encaminhamento metodológico se deu pela necessidade de aprofundarmos nossas reflexões em torno da importância do estágio supervisionado na formação acadêmica do profissional de geografia, considerando os saberes e experiências que são construídos a partir da vivência com profissionais mais experientes. Sobre este contexto, Pimentel e Pontuschka (2014, p. 71), afirmam que:

A falta de compreensão sobre os saberes que os professores experientes compartilham ou podem compartilhar com os alunos da licenciatura limita o

processo de profissionalização desenvolvido na formação inicial. [...] partimos do pressuposto de que o professor de Educação Básica que atua como supervisor em estágio é um formador de professores, transmitindo saberes profissionais construídos em decorrência de experiências individuais e coletivas, em contextos sociais, institucionais e técnicos-pedagógicos. Esses saberes permitem aos alunos estagiários a flexibilidade da ação docente e das práticas escolares por meio do diálogo com e na realidade profissional.

É importante pensar a experiência do estágio supervisionado como uma forma enriquecida de ter acesso à realidade, considerando que o professor supervisor de campo como uma referência na educação básica acumula uma série de saberes que resultaram de sua atuação ao longo dos anos na sala de aula, isso contribui para uma formação enriquecida e de qualidade por parte do profissional em processo de aprendizagem e conhecimento da realidade.

Tendo em vista, captar e analisar de forma crítica a realidade supracitada, na elaboração da primeira etapa do trabalho, buscou-se fundamentação em autores que abordam o estágio e a formação de professores. Nesse sentido, procurou-se nortear o trabalho em bases teóricas que abordam o assunto, com o objetivo de discutir as experiências do estágio como um componente curricular relevante para a construção do profissional docente.

A segunda etapa se constitui de relatos de funcionários da instituição sobre a infraestrutura escolar, assim como relatos a partir da observação do professor de Geografia da turma. A observação é baseada no ambiente da escola e nas aulas do professor. Para estruturar essa etapa, foi realizado um breve relato sobre a nova infraestrutura da escola, assim como a prática de ensino que o professor desenvolve, ministrando as aulas de Geografia na turma do terceiro ano do ensino médio. Assim, esse ponto do texto tem o propósito de reunir informações pertinentes ao funcionamento da escola e aos métodos de ensino do professor de Geografia da instituição.

Por fim, realizou-se a regência na turma do terceiro ano do ensino médio sobre o tema: “Complexo Regional do Centro-Sul”, que foi proposto pelo professor de Geografia da referida turma. A prática da regência permite ao estagiário a experiência de desenvolver e do mesmo refletir sobre os procedimentos e técnicas de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 INFRAESTRUTURA ESCOLAR E PRÁTICA DO PROFESSOR REGENTE EM SALA

Explicando a estrutura do estágio supervisionado em Geografia, Pimentel e

Pontuschka (2014) consideram que as atividades se dão no sentido de aprofundamento, haja vista, ampliar as experimentações do futuro geógrafo em seu campo de atuação que é a educação básica. Neste sentido, as autoras destacam que, no quarto ano do curso de geografia, as atividades ligadas a disciplina, são desenvolvidas no Ensino Médio. São realizadas investigações no ambiente escolar, observação e colaboração em classe, participação em atividades organizadas pelas escolas, docência, atividades de campo, oficinas e/ou minicursos.

O Estágio Docente III foi realizado na EEEM Júlia Passarinho, localizada no município de Cametá no Estado do Pará, no período de abril a junho de 2023 nas turmas do 3º Ano do ensino médio turno vespertino. De início, o estágio desenvolveu-se em relatar a nova infraestrutura escolar, que apresenta um prédio recém reformado, que foi reinaugurado no ano de 2019 (Figura 1).

Figura 1- Atual fachada da EEEM Júlia Passarinho.



Fonte: Rede Social Jovem do futuro EEEM Júlia Passarinho, 2020.

A nova infraestrutura apresenta um espaço amplo constituído por novas salas de aula climatizadas, salas de professores, diretoria, coordenação, secretaria, sala de leitura e xérox, copa, quadra poliesportiva, banheiros com acessibilidade, pisos táteis, escada e rampa de acessibilidade.

Esse processo de análise das condições das instituições estagiadas lembram em muitos aspectos as proposições feitas por Carvalho (2022), a considerar ser de finalidade e competência geral do estagiário no seu campo de atuação, fazer a caracterização da escola, verificando nome, localização, níveis de ensino, horário de funcionamento,

número de turmas, número de professores, número de alunos, recursos materiais – sala de aula, laboratórios, biblioteca, sala de computação etc.

A inovação contém acessos adequados para todos os alunos, inclusive para estudantes com deficiência, que tem a liberdade de transitar por todo o espaço escolar. O colégio atende tanto alunos da zona urbana quanto da zona rural do município, nas modalidades de ensino regular, educação de jovens e adultos (EJA) e alunos com deficiência, com funcionamento nos três turnos (diurno, vespertino e noturno).

O quadro de funcionários da escola é composto por merendeiras (serviços gerais), vigias, porteiros, diretora, supervisora, coordenadora pedagógica, secretárias e professores. Foi percebido ao longo do estágio, que os professores trabalham o ensino voltado para a preparação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O engajamento dos docentes está relacionado em desempenhar o papel de transmitir conhecimento, com incentivo das curiosidades intelectuais, com o objetivo de despertar o interesse dos discentes pelos diferentes conteúdos cobrados nas provas do exame, como raciocínio lógico. É importante destacar, neste sentido, que o papel do professor não se limita a mera transmissão passiva do conhecimento, pois se assim o fosse sua profissão já havia se tornado obsoleta na era tecnológica onde os alunos tem acesso a todas as informações na rede. A este contexto, rememoramos as reflexões de Sousa Neto (2005, p. 253), sobre as profissões, ao afirmar que:

O lugar social das profissões, nesse sentido, está diretamente ligado à história da humanidade e às metamorfoses no mundo do trabalho, proporcionadas pela própria complexificação da sua divisão social. [...] as profissões não são coisas isoladas. Sua existência não se dá apenas como uma espécie de artefato individual, mas muito mais que isso, resulta de uma série de relações sociais com estatuto identitário. Não por acaso as pessoas tendem a perguntar umas às outras o que fazem, que ofício exercem, como se inserem nessa complexa teia em que mesmo aqueles que estão desempregados compõem sua intrincada tessitura.

Levando em consideração o exposto, evidenciou-se que os papéis dos educadores da instituição também refletem na motivação dos educandos, na preparação voltada para outras oportunidades além do ENEM. Outro ponto nítido que facilita o processo de ensino é a união entre o corpo docente do colégio, a comunicação entre eles é fundamental, tornando o ambiente propício aos objetivos relacionados ao ensino-aprendizagem.

Durante o processo de observação das práticas de ensino do professor de Geografia da escola foi possível refletir sobre questões que ainda norteiam o processo avaliativo de desempenho dos estudantes, que se naturalizou enquanto forma de avaliar a

aprendizagem dos alunos. O objetivo das avaliações deveria buscar contribuir para o desenvolvimento crítico dos alunos. No entanto, o método avaliativo tradicional ainda é visto como uma forma de punição para alunos que não conseguem atingir a média estabelecida pela escola nas provas.

A dificuldade do professor em relacionar sua prática pedagógica com as necessidades atuais de aprendizagem dos alunos em termos de avaliação, nos leva a perceber uma espécie de falta de identificação do docente com a profissão a medida em que não consegue acompanhar as mudanças sociais que a profissão vem passando. Tais transformações, são tratadas por Sousa Neto (2005, p. 257), como uma:

[...] postura de desidentificação e identidade negativa gera um enorme enfraquecimento da comunidade profissional e, ao mesmo tempo, compromete sobremodo o exercício coletivo da profissão e suas mais justas reivindicações. Em princípio porque só defendemos aquilo com que nos identificamos de maneira positiva. Depois porque o elemento de coesão identitário muitas vezes utilizado para soldar ações comuns nada tem a ver com a profissão, já que os baixos salários não são privilégio apenas dos que exercem o ofício de professor.

Um dos grandes desestímulos de inovação do trabalho do professor, especialmente no que diz respeito ao processo de qualificação de sua prática profissional, a nosso ver, está diretamente relacionado a sua valorização, pois ao não ter um salário compatível com suas necessidades o professor é obrigado a buscar por uma carga horária exaustiva ou uma jornada dupla de trabalho que na prática significa pouco tempo livre destinado ao planejamento, acompanhamento e avaliação e autoavaliação de suas ações.

Carvalho (2022) faz uma reflexão diferente, considerando que um dos fatores que levam os professores a não atualizarem suas práticas pedagógicas e processos de avaliação é a influência que o ensino tradicional exercer sobre tais profissionais. De acordo com a autora, no ensino tradicional o papel do professor é muito bem delimitado, não podendo se afastar daquela linha direcionada, haja vista que, o professor está ali

Contudo, diante das aulas observadas do professor notou-se a busca de novas estratégias, que tentam fugir do ensino tradicional, como aulas expositivas (Figura 2) com a proposta de chamar a atenção e o interesse dos alunos para os assuntos trabalhados em sala. Entretanto, no quesito avaliação urge a necessidade de mudança e de aprimoramento dos instrumentos avaliativos superando o viés conteudista e voltando-se para o desenvolvimento e avaliação de habilidades e competências educacionais que os alunos de todo país, de escolas públicas e privadas da educação básica devem desenvolver.

Figura 2- Prática de ensino do professor regente.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Os materiais para a exposição das aulas, como datashow e notebook, são de uso próprio do docente de Geografia, pois a escola não disponibiliza esses recursos, apesar de serem primordiais para ministrar as aulas, facilitando a projeção de mapas temáticos.

A precarização do trabalho do professor hoje é uma realidade gritante, pois para fazer uma aula que atenda as necessidades de aprendizagem dos alunos, os professores necessitam de recursos materiais, pedagógicos e tecnológicos que a escola não disponibiliza, cabendo ao professor arcar com tais materiais. Sampaio e Marin (2004), olha a precarização não apenas da ótica das condições materiais e pedagógicas que são oferecidas no interior da escola, mas também e principalmente do salário do professor que precisa ser investido na aquisição dessas ferramentas.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), sobre a formação de professores, é preciso observar as práticas dos profissionais com olhares atentos e reflexivos, pois, a partir disto será possível compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas. Nesse sentido, o futuro profissional precisa imitar a prática dos profissionais em atuação, mas devem reestruturar e refletir sobre as técnicas observadas, além de se embasar para sua inserção profissional.

Pimenta (1997) considera que mesmo antes de ingressarem na docência, os acadêmicos em formação já possuem saberes ou pelo menos uma noção inicial do que seja ser um professor. Esses sujeitos já tiveram várias experiências com a docência quando alunos, muito embora num tempo, espaço e posição diferente. Contudo, nessa experiência foram enraizadas suas crenças sobre o que é ser um bom professor ou não.

Outra experiência marcante diz respeito sobre o valor e significado que os professores exerceram em suas vidas, inclusive a respeito de quem os influenciou a percorrer a carreira de docente.

Considerando o exposto, Pimenta (1997) nos chama atenção para o fato de que a profissionalização docente não se inicia com a diplomação, mas se consolida nas vivências, memórias e experiências sociocultural dos sujeitos, a medida em que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão piores de saberes voltados às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias, e anseios, do sentido de que tem sua vida: o ser professor. (Pimenta, 1997, p. 07)

A identidade do professor se constrói a partir dos saberes que vão sendo construídos ao longo de sua vida, das suas memórias na própria condição de aluno. É nesse jogo entre o social e o escolar que se torna possível a construção de uma identidade educacional e social do professor.

Tendo em vista o exposto, durante o processo de estágio foi possível perceber que apesar da escola ter passado por uma reforma e ter recebido nova infraestrutura, a instituição não é adaptada com todos os recursos necessários para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. As salas de aula são climatizadas, possuem quadro branco e assentos adequados, porém, os alunos são afetados com a falta de materiais didáticos como livros, que são ferramentas essenciais nas escolas da rede pública. Logo, ocorria que o próprio professor da disciplina elaborava suas apostilas com o conteúdo trabalhado e as disponibilizava para que os alunos pudessem tirar cópias, o que gerava um custo para ambos.

Segundo Inocente, Wust e Castaman (2006), as estratégias são formas pelas quais o docente deve alcançar uma finalidade desejada, ensinar deve auxiliá-lo no ensino eficaz, sendo uma forma de abordar o conteúdo em sala. Desse modo, o professor regente utilizava como estratégias pedagógicas no ensino de Geografia, as aulas expositivas dialogadas com o uso de imagens, na ausência do livro didático. Na observação das aulas, foi possível perceber que o educador deve ser estrategista para trabalhar os temas das aulas, ele deve pensar: como usar sua criatividade? Para quê? Por quê?

Ainda durante o processo de observação, foi possível perceber as dificuldades

encontradas no percurso do educar, que vão além da carência de recursos didáticos, mas também envolvem salas de aulas lotadas com 37 a 40 alunos de diferentes personalidades, adversidades no domínio da turma, com dificuldades de leitura e interpretação de texto e de mapas.

3.2 REGÊNCIA NA TURMA DO TERCEIRO ANO

No decorrer do momento da observação em sala de aula do professor regente, verificou-se que o educador trabalhou as formas de regionalizar o Brasil. Nesse sentido, discutiu-se as diferentes formas de regionalização e os critérios adotados por cada uma delas, como as características das Macrorregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os Complexos Regionais ou Regiões Geoeconômicas e os quatro “Brasis” ou Regionalização de Milton Santos. Sendo assim, considerando que teríamos que escolher um conteúdo para o momento da regência em sala de aula, o professor fez a indicação de continuar o conteúdo programático, abordando sobre o “Complexo Regional do Centro-Sul”.

A metodologia utilizada para ministrar a aula ocorreu por meio da observação de mapas sobre o complexo regional do Centro-Sul, com exposição dos estados que fazem parte do mesmo, as características e o desenvolvimento econômico das Regiões; aula expositiva sobre o tema, com representação de imagens de mapa, culturas, economia, culinária, entre outros. Os recursos didáticos empregados foram o datashow e notebook, disponibilizados pelo professor regente.

No contexto da realização da regência, inicialmente conduzimos a aula destacando através do mapa, os estados, que fazem parte do complexo regional do Centro Sul, assim como o desenvolvimento da região, e as causas de ser a região mais desenvolvida do Brasil. Ao abordar o crescimento econômico, discorreu-se um breve contexto histórico sobre a formação do território brasileiro, para que os discentes compreendessem a questão da produção da economia e como os estados, que compõe o complexo regional Centro-Sul, estão atrelados economicamente.

Os alunos demonstraram interesse durante as aulas, através de questionamentos, dentre eles sobre as duas grandes metrópoles (São Paulo e Rio de Janeiro) e nesse momento da regência houve um esclarecimento sobre as diferenças entre as metrópoles e as megalópes, com exemplos de cidades de outros países para contextualizar. Além das dúvidas e questionamentos sobre o conteúdo, os discentes do mesmo modo contribuíram

citando as grandes multimas, o complexo industrial, comércio, serviços e o uso de tecnologia, inclusive na agricultura moderna.

A regência foi desenvolvida instigando os alunos a refletirem sobre o assunto e ao mesmo tempo sendo associada com o seu cotidiano, como o uso de produtos que eles consomem, e o meio de comunicação que eles usam, entre outros. O uso de imagens fez-se constante no decorrer da regência (Figura 3) pois, para abordar o assunto foi necessário mostrar as características dos estados dentro do Complexo Regional Centro-Sul.

Figura 3- Momento da Regência na Turma do Terceiro Ano



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Sobre o conteúdo da aula, com uso de mapas, observou-se as dificuldades dos alunos em ler e interpretar mapas por meio de linguagens visuais projetado através do datashow. Ler mapas não é uma tarefa simples e consiste em um dos grandes desafios para o professor de Geografia. Saber reconhecer lugares, interpretar mapas e se localizar no espaço, auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, na reflexão da realidade, além de capacitar o sujeito para adquirir condições para a própria autonomia. Contudo, muitas escolas não têm mapas, atlas, globos, materiais indispensáveis para trabalhar o ensino da cartografia (Baggio; Campos, 2017).

Durante o período de estágio foram prestados auxílios ao professor regente, com a correção de atividades, acompanhamento dos alunos em atividades de classe, copiar no quadro, porém, o tempo de estágio foi comprometido na experiência do exercício, pois, ficaram lacunas no conhecimento que se ansiava, como por exemplo, a forma de correção de provas, como atribuir notas, e o mais importante, realizar de maneira correta o

planejamento das aulas, dentro das habilidades e competências do conteúdo programático.

O domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas. De acordo com o desenvolvimento do aluno, ele vai estabelecendo novas relações com a organização espacial e os conteúdos geográficos são fundamentais para que ele entenda essas relações. Portanto, o uso da linguagem cartográfica deve iniciar, na escola, nos primeiros anos de Ensino Fundamental, juntamente com o ensino da escrita e o domínio dos números e continuar nas séries finais de Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Baggio; Campos, 2017).

É válido ressaltar, como um fator limitante no estágio de regência, a diminuição da carga horária da disciplina Geografia como impacto da reforma do ensino médio, o que reduzia o tempo do estágio. Durante a regência, os alunos participavam, opinavam, contribuíaam e demonstravam conhecimentos sobre a região e seus aspectos socioeconômicos. Entretanto, não foi possível concluir a atividade proposta após a aula, devido o fator tempo.

Segundo Liz e Campos (2024), a denominada reforma do Ensino Médio, sancionada no ano de 2016 por meio da Medida Provisória nº746 de 22 de setembro e regulamentada posteriormente pela Lei nº 13.415 de fevereiro de 2017, apresenta uma série de alterações nas legislações educacionais. Essas alterações foram colocadas em prática com duas principais finalidades: produzir mudanças na estrutura curricular do Ensino Médio e nos investimentos públicos direcionados à educação. Visando justificar a importância da reforma, o governo da época utilizou-se de indicadores, como o método dos indicativos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Programa Internacional de Avaliação dos estudantes (PISA).

Carvalho (2022) concebe que há sempre atividades em que os estagiários podem auxiliar os professores que lhes recebem, sendo esse o momento em que os professores vão orientando seus estagiários e estes vão se incutindo na função de professor. A execução dessas atividades coparticipativas pode ir desde a simples distribuição de material didático, discussão e resolução de problemas com alunos em grupo, até mesmo dar aulas de recuperação para alunos com dificuldade em acompanhar o horário normal.

A experiência do estágio no ensino médio é desafiadora, pois exige a responsabilidade de ministrar aulas com salas superlotadas, além de buscar forma de prepará-los para o ENEM. Todavia, o auxílio do professor regente foi essencial nesse

processo, com assistências, partilha de sua experiência de atuação na área, além de disponibilizar os recursos tecnológicos para ministrar as aulas e para exposição de mapas, que é uma ferramenta primordial para a Geografia.

4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado é de extrema importância para a formação dos futuros docentes no curso de licenciatura. Trata-se de um processo de aprendizagem necessário, que além de possibilitar experiências na prática docente, também permite enxergar muitos dos desafios presentes na escola e na carreira profissional do professor. Desta forma, a prática docente realizada durante o estágio possibilitou vivenciar e participar da realidade da escola, da sala de aula e das aulas ministradas na disciplina Geografia.

A experiência em sala de aula foi muito produtiva, pois foi realizada de forma conjunta, com aquisição de conhecimentos, o que possibilitou unir ideias de forma prática, e assim realizar a regência, expondo os conteúdos de maneira clara, objetiva e com metodologia simples, mas que para os alunos foi recebida de maneira positiva.

Mediante as observações e regência no decorrer da prática de estágio, foi possível perceber, que é necessário construir e reconstruir os métodos de ensino, pois, os discentes apresentaram peculiaridades quanto as suas formas de aprendizagem. É uma prática que envolve a análise de ensino e a investigação das ações dos sujeitos (alunos) e, ao mesmo tempo requer questionamentos próprios quanto as ações que precisam ser postas em práticas.

Nesse sentido, julga-se necessário discutir teorias que norteiam a prática, pois servirão como auxílio e reflexão, sendo preciso observar até em que momento essa teoria pode ser aplicada e como é viável ressignificar, de modo que tenha sentido no contexto de ensino-aprendizagem daquele ambiente escolar, já que o potencial cognitivo dos educandos no processo de aprendizagem é heterogêneo e requer modificação da linguagem e da abordagem a fim de alcançar os objetivos definidos.

Sobre os mapas, sabe-se que atualmente são uma ferramenta fundamental para o ensino da Geografia, primordial para que o aluno entenda o ambiente onde vive, conhecendo as características econômicas, físicas, humanas e sociais. Logo, o ensino da cartografia é de suma importância, pois desperta a percepção espacial, levando o aluno a entender o espaço geográfico, e é papel do professor de Geografia estimulá-lo a entender o meio e a sociedade em que vive.

Sabendo-se que compreender os mapas para se localizar no espaço não é fácil e a falta de conhecimentos cartográficos dificulta o entendimento deles, é indispensável que o professor aprimore sempre seus conhecimentos cartográficos, buscando práticas pedagógicas para transmiti-los com responsabilidade.

De maneira geral, conclui-se que fatores como a redução da carga horária, a carência de recursos didáticos e o comprometimento da turma limitaram o campo de possibilidades, contudo, o estágio de regência na EEEM Júlia Passarinho contribuiu enquanto processo prático-reflexivo de atuação do futuro profissional da licenciatura em Geografia.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, L.M.M; CAMPOS, R.A. **Aproximando conceitos e práticas no ensino da Geografia com o uso de recursos tecnológicos.** In: Universidade Estadual do Norte do Paraná. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor do programa de desenvolvimento educacional. v. 1. Jacarezinho- Paraná, 2017.

BIANCHI, A. C. M. *et al.* **Orientações para o estágio em licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2005.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.

GOMES, J. G.; BRITO, G. Q. DE. Estágio supervisionado em Geografia: reflexões e críticas acerca de uma experiência vivenciada. **Geosaberes Revista de Estudos Geoeducacionais.** v. 7, n. 13, p. 77-87, 2016.

INOCENTE, L.; WUST, C.; CASTAMAN, A.S. A importância das estratégias de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias. **Revista educacional interdisciplinar.** v.5, n.1, p.1-10, 2016.

LIZ, T.M.; CAMPOS, M. C. Desafios da Docência em Geografia ante a Reforma do Ensino Médio. **Geografia** (Londrina) v.33, n. 1, p. 325 – 345, 2024.

NETO, Manoel Fernandes de Sousa. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor., **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago. 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Nuances** – Vol. III – Setembro, 1997.

PIMENTA, S. G. **Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2011. 200 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 296 p.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. **Poises pedagógica**. v.3, n. 34, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa de São Paulo**. n. 94, p. 58- 74, 1995.

PIMENTEL, Carla Silvia e PONTUSCHKA, Nidia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na educação básica. In: ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Estágios Supervisionados na formação docente**: Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set./Dez. 2004.